

M-GATOR A-1 6x4 NO EXÉRCITO BRASILEIRO



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

Concebido inicialmente como veículo para trabalhos em área rural e posteriormente para ser empregado em campos de golfe, a **JOHN DEERE**, uma tradicional fabricante de tratores agrícolas americana criou o **GATOR** e após 2000 lançou sua versão militar o **M-GATOR A1**, que tem sido empregado pelos Estados Unidos, Canadá e diversos países europeus e está sendo empregado com sucesso no Afeganistão e Iraque, além de possuir diversas outras versões inclusive uma por controle remoto.



O GATOR civil e o M-GATOR A1 militar versão ambulância do Exército Belga. (Fotos: John Deere e Militaryphotos.com)

O Exército Brasileiro adquiriu três veículos, conforme consta do Boletim do Exército nº 41 de 13 de outubro de 2006, adquiridos através da empresa **SKYLAND EQUIPMENT INC** a um custo total de **US\$48.850,14**, e unitário de **US\$16.283,38**, estando em testes no antigo campo de provas da Marambaia, no Rio de Janeiro por unidades de deslocamento rápido.

Trata-se de um veículo 6x4, para diversas funções que vão desde um rápido deslocamento em missões de comando até evacuação médica no campo de batalha, com grande capacidade aerotransportável, principalmente por helicópteros, tornando-o uma mula mecânica, de pequenas dimensões; impulsionado por um motor diesel Yammar japonês, de 3 cilindros e 18 hp, e velocidade máxima de 32 km/h, podendo transportar dois soldados e uma carga de 454 kg ou até 5 pessoas, motorista, passageiro, 2 feridos no compartimento de carga e mais 1 numa grade sob a parte frontal, pesando 493 kg, medindo 2,68 m de comprimento, largura de 1,52 m e altura de 1,10 m.



Dois momentos nos treinamentos. Notar a sua pequena dimensão e sua versatilidade. (Fotos: coleção autor)



Detalhe do motor que fica em baixo da caçamba de carga. (Fotos: coleção autor)



Vista frontal e lateral do M-Gator A1. Notar as dimensões dos pneus. (Fotos: coleção autor)

O veículo tem despertado atenção principalmente das unidades de pára-quedistas, mas não possui nada excepcional em termos tecnológicos, além de ser caro e ter restrições para exportação por parte do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, não se justifica a sua aquisição, até porque no Brasil houve um grande desenvolvimento de mulas mecânicas nas décadas de 1970 e 1980 que se levadas adiante poderia muito bem ter cumprido esta missão sem termos que depender de importações e poderíamos estar produzindo localmente, gerando empregos e até mesmo divisas com exportações. Vale uma reflexão.

